A Posse da Saudade

Valdelice Carneiro Girão

É grande a emoção que se apodera de mim neste momento. Estou realizando um desejo acalentado há algum tempo: ser sócia efetiva do Instituto do Ceará.

Desculpe-me a pretensão, mas considero-me um membro desta casa, desde 1953, quando tímida adolescente, aqui cheguei para iniciar minhas primeiras tarefas empregatícias, cheia de esperança e vontade de crescer intelectualmente.

Para cá vim trazida pelo Secretário Geral do Instituto, o Historiador Raimundo Girão, que por força do Estatuto, acumulava as funções de Diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará, àquela época através de convênio, administrativo por esta Instituição.

Nas labutas do Museu, funcionando anexo ao Instituto, vou conviver e receber os ensinamentos, não só do Diretor, o Hércules no trabalho físico e intelectual, como também do Presidente Perpétuo desta casa, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, o sábio e mestre *hors concours* do Ceará, que modestamente, transmitia os seus ensinamentos geográficos, históricos e antropológicos, à humilde servidora àvida de saber; do General Carlos Studart Filho, o distinguido indianista e metódico pesquisador, que apesar de seu temperamento explosivo, nunca deixou de me tratar com consideração e apreço; o Dr. Mozart Soriano Aderaldo, o intelectual de estilo fluente e linguagem espontânea, como acabamos de ouvir nas palavras carinhosas a meu respeito; Dr. Manoel Albano Amora, o historiador poeta, meu chefe quando Diretor do Museu; a Professora Maria da Conceição Sousa, minha amiga, àquela época tam-

bém como eu funcionária; o Dr. Antônio Martins Filho, de quem perdi o contato mais direto, por algum tempo em razão de suas atividades como Reitor da Universidade Federal do Ceará; do Dr. Francisco Alves de Andrade, o pesquisador e analista da vida rural do Nordeste; do Dr. Florival Seraine, meu professor de Antropologia Cultural, e outros tantos que não se encontram mais entre nós, tais como: Dr. Dolor Barreira, Renato Braga, Andrade Furtado, José Aurélio Saraiva Câmara, aqueles sócios que pela obra deixada, tornaram-se imortais.

Do Instituto do Ceará, passei a funcionária da Universidade. Quis o destino que a nova repartição, o Instituto de Antropologia, também dirigido pelo Dr. Pompeu Sobrinho, funcionasse em uma das dependências do Instituto, prolongando, assim, o desejado convívio.

Como servidora desta Casa, ou fora dela, foram constantes os contatos. Sempre que possível estava eu assistindo a suas sessões ordinárias ou festivas, convivendo com os mestres da História.

Convivência responsável pela minha especialização no magistério como Professora de História do Ceará.

Pela dedicação à Casa do Barão de Studart, receberia eu o reconhecimento de seus membros em 1974, com a honraria de Amiga do Instituto, título outorgado àquelas pessoas que prestaram relevantes serviços ou dispensaram atenção à Instituição; depois viria a medalha comemorativa ao primeiro centenário de Fundação do Instituto do Ceará, em 1987, naturalmente com a mesma significação.

Hoje tomo posse como Sócio Efetivo desta Casa.

Estou feliz pela maneira carinhosa como foi recebida minha candidatura, comprovada pela unanimidade de votos dos pares presentes à eleição. Mas, tenho que confessar: *O destino me pregou uma peça*. Esperava aqui chegar de braços dados com aquele que me adentrou na História do meu Estado; aquele que me ensinou a amar esta Instituição, aquele que desejava me fazer membro efetivo deste Sodalício.

A realidade é bem outra. Estou ocupando a vaga deixada pelo insubstituível historiador Raimundo Girão. Pessoa que efetivamente me fala de perto pelos laços de parentesco sanguíneo e canônico. Raimundo Girão era duplamente meu primo e padrinho, além da grande estima que nutríamos um pelo outro.

Senhores e Senhoras.

A minha responsabilidade é incalculável, Raimundo Girão foi grande no meio intelectual e fora dele.

O menino sertanejo transferido para a Capital, logo demonstrou a sua grande capacidade de adaptação, tornando-se um citadino de hábitos e costumes sem esquecer o seu torrão natal, a sua Morada Nova, o seu sertão e sua gente.

Pobre de recursos materiais, mas privilegiado em inteligência e dinamismo, ainda como estudante submete-se ao concurso de telegrafista sendo admitido em 1921, percebendo a irrisória quantia mensal de 150$000 (cento e cinqüenta mil réis). Tal ordenado o auxiliaria nas despesas pessoais dos estudos superiores, de início na Escola de Agronomia, e posteriormente, na Faculdade de Direito. Sua tese de doutoramento, *O Fenômeno Freudiano e a Criminologia,* outorgou-lhe distinção na colação de grau, classificado em primeiro lugar.

Concluído o curso passou a exercer a advocacia, com decência de conduta e exatidão. Quando chamado à vida pública, levou consigo disposição invulgar de bem servir ao seu Estado.

Em 1931, na gestão do prefeito, Major Manuel Tiburcio Cavalcanti, seu tio e amigo, assumiu a Secretaria Geral da Prefeitura de Fortaleza, sendo posteriormente nomeado prefeito interino, efetivando-se no ano seguinte, por ato do então Interventor Carneiro de Mendonça.

Criado o Tribunal de Contas do Ceará em 1935, Raimundo Girão passou a ocupar o cargo de juiz daquela repartição pública, aposentando-se em 1956, depois de vinte e um anos no exercício de Ministro.

Mais tarde acumularia as funções de Ministro do Tribunal, com as de Consultor Jurídico da Associação Comercial do Ceará e de Presidente da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento do Município de Fortaleza, passando a compor a Comissão do Plano da Cidade, restaurado pelo Decreto Municipal nº 45. Ingressou no magistério em março de 1946, como Livre Docente da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, ministrando a disciplina de *Estudo Comparado das Doutrinas Econômicas.* Em 1957, assume a cadeira de *História Econômica Geral e do Brasil* na recém-criada Escola de Administração do Ceará; ocupando também as funções de primeiro Diretor. Criada a Secretaria Municipal de

Urbanismo de Fortaleza, em 1960, seria nomeado seu primeiro titular. Na gestão do Governador Franklin Chaves dirigiu a Secretaria de Educação do Estado. A partir de 3 de outubro de 1966 passou a exercer as funções de Secretário de Cultura, da recém-criada Secretaria da qual foi o idealizador. Pasta que ocupou com entusiasmo, até 12 de março de 1971, quando encerrou a carreira pública. Sua capacidade de trabalho era invulgar; representou o Ceará em Congressos, proferiu conferências no Estado e fora dele, compôs comissões, muitas delas como presidente; fundou e organizou associações, destacando-se entre elas o Rotary Clube de Fortaleza.

Instituição que presidiu por duas vezes, ocupando, ainda, as funções de Secretário, Vogal, Diretor de Protocolo e Relator do Boletim.

Presidiu o Clube Iracema, foi membro diretor do Conselho Administrativo do Asilo de Mendicidade do Ceará, Procurador da Beneficente Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Secretário Executivo da Legião Brasileira de Assistência, e tantas outras atividades.

Foi, porém, na esfera intelectual que Raimundo Girão extrapolou os limites de seu Estado. Já em 1937, recebia de Clóvis Beviláqua a sua primeira significativa crítica literária: "Tive grande satisfação em travar conhecimentos com o ilustre colega, através do seu livro — *A Receita Pública, Aspectos Brasileiros e Diretrizes Novas do Conhecimento Financeiro;* produtos de uma inteligência bem aparelhada pelo estudo e de visão segura".

Não parou aí. No mesmo ano produziria *Fiscalização dos Gastos Públicos* (Síntese histórica dos Tribunais de Conta), e *Esboço de uma Genealogia;* com este livro ingressa nos estudos da Genealogia Cearense.

A primeira edição de *O Ceará*, classificado por ele como: "espécie de retrato em corpo inteiro das nossas coisas e da nossa gente", viria a lume em 1939, em co-autoria do Professor Antônio Martins Filho, aquela época proprietário da Editora Fortaleza, de quem se tornaria dileto amigo.

O Ceará e o *Esboço de uma Genealogia* foram méritos suficientes para que viesse merecer o título de Sócio Efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), ocupando uma das vagas criada pela reforma do Estatuto desta Agremiação. Eleito e proclamado em sessão de 4 de junho de 1941, tomou posse em 20 de julho, juntamente

com os professores Dr. Dolor Barreira e Dr. Plácido Aderaldo Castelo.

Dotado de alto espírito de objetividade e dinamismo, logo procurou dar o máximo de seus esforços ao Velho Grêmio, que ele adotou como desdobramento do seu próprio lar. Seu trabalho intensificado a partir de 1948, quando eleito Secretário Geral, função que exerceu por oito anos, com o mais vivo entusiasmo.

No Instituto Raimundo Girão ocupou todas as funções, repetidas em cada eleição da diretoria: 1º e 2º Secretário-Geral, 1º e 2º Vice-Presidente, Orador, Diretor da Casa de Thomaz Pompeu e do Museu Histórico e Antropológico, além de membro das comissões de Expansão Cultural, de História, Geografia, Manuscritos, Arqueologia e Comissão da revista, revista esta que em quase todos os seus números apresentava artigos do Historiador. A partir de 1985 receberia o título de Presidente de Honra da Agremiação, título que muito o orgulhava.

Na Academia Cearense de Letras tomaria posse em 15 de agosto de 1951, acompanhado de Antônio Martins Filho, Joaquim Alves, Fran Martins, Braga Montenegro e do poeta Filgueiras Lima.

Apesar da alentada bagagem cultural onde se destacava trabalho da importância de *Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará,* inserido na Revista do Instituto do Ceará, em 1948 e o grande livro *História Econômica do Ceará,* publicado em 1947, Raimundo Girão, exagerando em modéstia, comenta no seu livro de memórias seu ingresso na Academia destacando a importância de seus companheiros: "A mera citação desses nomes indica, de logo, como entrei para o nosso Jardim de Academus em luzida companhia. Dá igualmente, o contraste de minha pequenez em frente dos outros intelectuais reputados. A bom dizer não sou um homem de letras na acepção rigorosa, senão um buliçoso de assuntos que confinam com a Literatura, e por isso, nem podia calcular o tamanho da honra que me vinha: a bondade dos Acadêmicos é que me agraciava, assim generosamente".

Versou em sua produção cultural, sobre a História, Geografia, Sociologia, Genealogia, Economia, Política e até mesmo na Literatura; compreendendo sessenta e dois livros, dezoito participações em obras coletivas, organização de doze obras históricas, quatrocentos e vinte e seis artigos em periódicos e oitenta e seis artigos críticos literários, além de

prefácios e folhas soltas. São trabalhos da maior importância, merecendo especial destaque *História Econômica do Ceará,* a monografia nº 12, do projeto História do Ceará, planejado pelo Presidente Perpétuo do Instituto, Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, distribuído em 26 títulos especializados. Desses estudos apenas 7 foram publicados. *Os Municípios Cearenses e seus Distritos,* inédita e acurada pesquisa sobre a geografia, história administrativa da Capital do Estado, desde as suas origens aos dias atuais; *Vocabulário Popular Cearense,* síntese clara da problemática lingüística do Ceará; *Pequena História do Ceará,* livro indispensável àqueles que necessitam de uma visão mais sucinta da nossa história. No seu livro de memórias *Palestina uma Agulha e as Saudades,* aparece o filósofo com mensagem de fé e otimismo, exaltação ao amor, ao perdão e à renúncia.

Apesar de um temperamento moderado, tranqüilo, afável e apaziguador, o Dr. Girão era consciente da representatividade de sua obra, para o Ceará, razão de não hesitar em defesa de suas teses, estabelecendo as verdades, mesmo que para isso tivesse que enfrentar intransigências e paixões.

Com uma postura de autêntico historiador, privilegiou o holandês como responsável pelo início do núcleo urbano de Fortaleza, justificando através de pesquisa documental que ao derredor do Forte Schoonenborch surgiu a Capital, resultando dessa pesquisa o livro *Mathias Beck, o Fundador de Fortaleza.*

Mereceu em seu Estado e fora dele honrarias das mais significativas: Sócio Efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico; da Academia Cearense de Letras (Cadeira 21, tendo como patrono José de Alencar); da Sociedade Cearense de Geografia; do Instituto Cearense de Genealogia e do Instituto Genealógico Brasileiro (São Paulo), da Associação Cearense de Imprensa; Sócio Fundador do Instituto do Museu Jaguaribano (Aracati), do Rotary Club de Fortaleza; Sócio honorário da Academia Sobralense de Estudos e Letras, do Instituto Cultural do Vale Caririense, da Academia Carioca de Letras, do Centro Empresarial do Ceará. Sócio-Correspondente de quase todas as Sociedades Culturais do País, destacando-se o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; Instituto Histórico de Niterói (Rio de Janeiro), Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais; Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte;

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Instituto Histórico Oeiras (Piauí). O diploma de Sócio-Correspondente do Instituto Histórico Brasileiro chegou depois de seu falecimento.

Homenagens outras foram recebidas através de críticas elogiosas, diplomas, títulos e comendas, tais como: Medalha da Abolição e de José de Alencar, do Governo do Estado do Ceará; Medalha do Mérito Administrativo da Prefeitura Municipal de Fortaleza; Medalha do Mérito Cultural da Universidade Federal do Ceará; Medalha do Mérito Rotário; Medalha do Distrito 449 do Rotary Internacional, além de placas e troféus, entre eles a Sereia de Ouro das Organizações Verdes Mares de Comunicação.

Amigos,

Com muita responsabilidade chego a esta Casa Centenária, como a quinta mulher a ocupar o lugar de Sócia efetiva.

A primeira foi Julia Carneiro Leão de Vasconcelos, professora da Escola Normal do Ceará. Jornalista, colaborando na Imprensa em assuntos geográficos, publicou: *Memória Histórica: Ilha de Stylt;* os *Insulares* e o *Território do Chaco,* faleceu no Rio de Janeiro em 1950. A segunda, Maria Rodrigues Peixe, com o pseudônimo de Alba Valdez, era também professora e escritora de renome, destacando-se como contista, jornalista, crítica literária e economista. Autora dos romances: *Em sonho* e *Dias de Luz,* foi a primeira mulher eleita para a Academia Cearense de Letras.

Venho completar o atual trio feminino do Instituto, tendo como colega Zélia Sá Viana Camurça, doutora pela Universidade da Pensylvania, Estados Unidos, Professora Titular do Departamento de Estudos Aplicados da Universidade Federal do Ceará, talentosa mestra, na área educacional e etimológica, tendo publicado entre outros trabalhos: *Educação e a Responsabilidade da Comunidade; Em busca de uma Comunidade e Escola — O Ex-aluno na Perspectiva Social da Atualidade*. Maria da Conceição Souza também iniciou suas atividades no magistério primário; optando depois pela pesquisa bibliográfica, tornou-se a Papisa da Biblioteconomia; prestando relevantes serviços ao Instituto do Ceará, à Academia Cearense de Letras, à Universidade Federal do Ceará; implantando o Curso de Biblioteconomia e Documentação, do qual foi Diretora. Publicou: *Autor Cearense — Indice Bi-*

bliográfico; Dados Bibliográficos do Escritor Carlos Studart Filho; Dicionário de Literatura Cearense, em co-autoria com Raimundo Girão.

Minha vivência no magistério, como professora de História do Ceará, e na pesquisa histórica, me autorizam a dizer que venho somar esforço, na tarefa de bem servir a este Sodalício.

Ingresso na Casa do Barão de Studart, sem a vaidade de ser possuidora do maior título cultural do Ceará. Desejo sim, através do meu trabalho, mesmo reconhecendo-o como modesto, colaborar na historiografia do meu Estado, servindo à minha comunidade universitária, aproximando mais e mais colegas de magistério e alunos das fontes históricas inexploradas. Assim, juntos, Instituto e Universidade, acompanhando a evolução da ciência e da técnica, produzem uma História Nova, mais crítica e analítica. Mudanças necessárias que podem ser realizadas sem ortodoxia a paixões. Penso como o Dr. Girão, há necessidade cada vez maior da "integração do Instituto às inteligências jovens, aos estudiosos da História, da Geografia e da Antropologia, necessidade de um processo de pesquisa mais científico menos superficial e empírico."

UNAMO-NOS, PORTANTO.